

Peconheiras e peconheiros enfrentam as medidas do governo para implantação do selo de qualidade do açaí

A economia do Estado do Pará tem na extração e comercialização dos frutos do açaí uma de suas bases. Segundo a ADEPARÁ 50% da produção é distribuída e consumida em Belém; 30% está sendo exportada e 20% é consumida pelas famílias nos seus locais de trabalho e moradia. No Pará, mais de 35.000 famílias dependem da extração e comercialização do açaí.

No primeiro semestre de 2007, o Ministério Público Estadual, a Secretaria de Comércio do Município de Belém - SEICOM, a Secretaria de Saúde do Estado do Pará - SESPA realizaram uma reunião com a Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí - ATP e a Associação das Mulheres Trabalhadoras e Pescadoras da ilha de Itacoãzinho, Igarapé Caixão e Igarapé Genipaúba - ASMAMI para exigir adequação às novas normas sanitárias, o que significaria o fruto do açaí ter "selo de qualidade".

Uma das normas que está sendo exigida é a mudança da rasa para a basqueta, justificada pela falta de higiene da primeira. A rasa é um cesto fabricado da palmeira de guarumã (guarumã-açu ou guarumã-miri). Nele transportam-se os frutos do açaí após a debulha (operação manual para separar os frutos maduros do cacho) até as embarcações que o conduzem ao porto do açaí. Nesse trabalho participam todos os membros da família.

A rasa é transportada na cabeça, muitas vezes por dentro dos igapós, e sua forma oval permite um equilíbrio para andar. A peconheira ou o peconheiro podem transportar até duas rasas, cada uma de 30 quilos (ver foto). A inovação da basqueta impede esse trabalho, pois está tem forma retangular, igual às usadas para carregar cerveja, dificultando e tornando extremamente difícil o transporte na cabeça.

O uso da basqueta representa uma série de problemas para os trabalhadores. Para os artesãos e artesãs, que têm como meio de vida a fabricação de rasas, significa a perda de trabalho e da tradição de tecer a rasa. Muitas mulheres e homens que não tem açazais vivem de sua fabricação. Para os peconheiros e peconheiras a basqueta confeccionada de plástico significará arcar com o preço muito elevado desta, comparado com a rasa. Ainda, a forma da basqueta não tem as mínimas condições de adaptar-se ao tipo de trabalho que é realizado dentro dos açazais. Ela destrói a tradição e fere as costas do trabalhador e a sua coluna vertebral.

As autoridades que impõem as basquetas não estão considerando o perigo para o meio ambiente de centenas de milhes de basquetas que estarão sendo fabricadas e que tem um tempo elevado de decomposição (o plástico tem 400 anos para sua decomposição).

As garantias de higiene que se pretendem com a basqueta são suspeitas. A basqueta não pode ser coberta e fechada como se faz com a rasa, como se observa na foto. Ainda o problema de contágio está mais relacionado com as péssimas condições dos portos. O porto do Açaí, tradicional em Belém, está entre os lugares que a Prefeitura Municipal menos dedica cuidado, sem nenhuma manutenção, apesar da riqueza que circula nesse porto.

A Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí e a Associação das Mulheres Trabalhadoras e Pescadoras da ilha de Itacoãzinho, Igarapé Caixão e Igarapé Genipauba dirigem-se à REDE BRASILEIRA DE JUSTIÇA AMBIENTAL para solicitar apoio no sentido de:

1. realização de uma visita na região das ilhas, entre elas Itacoãzinho, para reconhecer as situações sociais e ambientais que estão sendo provocadas com a política de selo de qualidade do açaí.

2. divulgação e apoio às peconheiras e peconheiros do açaí que estão afetadas pela política de selo de qualidade que não lhes favorece.

Com esta correspondência estamos agradecendo muito sua colaboração. Neste momento as duas Associações estão elaborando sua auto-cartografia no Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, com a colaboração da Associação das Universidades Amazônicas - UNAMAZ e o Instituto de Planejamento e Gestão Ambiental da Amazônia - IAGUA.

Atenciosamente,

Maria Sueli Conceição das Mercês
Presidente da Associação das Mulheres Trabalhadoras e Pescadoras da ilha de Itacoãzinho,
Igarapé Caixão e Igarapé Genipauba - ASMAMI

Contato: (91) 9182-3399 e (91) 3229-4478 (UNAMAZ)
asmami.igarte@hotmail.com
ream30@hotmail.com

Trabalhador do porto do açaí carregando rasas com açaí



Rasas cobertas com folhas de açaizeiro e guarumã



Caminhão carregado com basquetas plásticas

